

Volume alto de falências

por Ana Carolina Silveira
de Campinas

Os indicadores de inadimplência estão crescendo em ritmo acelerado em Campinas, conforme levantamento da Centralização de Serviços dos Bancos (Serasa). O volume de títulos protestados em maio foi o mais alto dos últimos quatro anos – 163% maior que em igual período do ano passado.

Foram parar nos cartórios 8.838 títulos, sendo 75% de pessoas jurídicas e 75% de pessoas físicas. Maio do ano passado registrou 3.362 protestos e abril último, 5.137. No acumulado do ano ocorreram 32.488 protestos – um aumento de 91% sobre os primeiros cinco meses de 1994. O total de títulos é próximo ao volume contabilizado ao longo de 1993 (34.175).

“Os números estão ca-

minhando em escalada”, diz Francisco Ávila Filho, diretor de análise econômico-financeira da Serasa. As falências requeridas também cresceram: foram 40 no mês passado ante 19 em maio de 1994 e 20 em abril. O total do ano é de 119 falências pedidas ante 82 em igual período do ano passado.

Para a Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC), que atende diariamente queixas dos comerciantes sobre a dificuldade de receber de seus clientes, uma forma de minimizar o problema é tirar o nome dos devedores do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) assim que algumas prestações forem pagas.

Conforme o diretor administrativo Paulo Roberto Gagliardi, a ACIC está estudando essa solução, que é semelhante à adotada pela

associação de São Paulo. “No nosso caso, pretendemos liberar o nome do devedor se ele quitar pelo menos uma prestação em cada estabelecimento em que os pagamentos estão atrasados”, explica Gagliardi.

Entre os dias 1º e 20 deste mês as consultas ao SPC somaram 196.556. Durante todo o mês de junho do ano passado, alcançaram 197.011. Em maio último, as consultas chegaram a 260.190, ante 203.874 registradas em igual período do ano passado.

MOMENTO DIFÍCIL

No caso das indústrias, o quadro é preocupante. “Estamos passando por um momento de extrema dificuldade, com queda nas vendas e pouco crédito”, afirma Alexandre Serpa, diretor do Grupo de Estudos e Negócios dos Setores Em-

presariais (Gênese). A entidade, formada por empresas que respondem por um faturamento anual de US\$ 2,4 bilhões, realizou em maio último uma pesquisa com seus 140 associados com o objetivo de testar a reação diante da situação de mercado e dos indicadores econômicos.

Entre os principais resultados, a pesquisa mostrou que 54,84% dos associados do Gênese sofreram queda nas vendas no mês passado, em relação a abril último. O poder de compra das empresas também diminuiu, conforme o levantamento. Do total de 140 entrevistados 51,61% responderam que houve redução nos níveis de compras. Já a disponibilidade de crédito foi menor em maio último para 65,52% das empresas, enquanto o nível de investimento caiu para 48,28% dos pesquisados.